



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**O USO DA INFORMÁTICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NAS
SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
CASTANHAL/PA**

MARIA LUCIA FRANCO DE OLIVEIRA

Castanhal, 2018

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

**O USO DA INFORMÁTICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NAS
SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
CASTANHAL/PA**

MARIA LÚCIA FRANCO DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal, Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Parfor, sob a orientação do Prof. Esp. Claudio Lopes de Freitas.

Castanhal, 2018

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

**O USO DA INFORMÁTICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NAS
SERIES INICIAIS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
CASTANHAL/PA**

MARIA LÚCIA FRANCO DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÃO: PORFº. ESP. CLÁUDIO LOPES FREITAS

BANCA:

Titulação e nome

Titulação e nome

Castanhal, 2018

Dedicatória

Dedico esta conquista aos meus pais Maria Honória Chaves Franco e José Pires de Oliveira e ao meu irmão José Luis Franco de Oliveira (in memorian).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me ter concedido essa oportunidade de fazer primeira licenciatura e permitir que concluísse.

Também aos meus irmãos: Luiza, Dnald, Leila, Laurindo, Jorge que sempre estiveram o meu lado incentivando, encorajando, ajudando, torcendo pelo meu sucesso.

Aos meus sobrinhos: Eder, Elder, Laise, Helen .

Essa família que tive paciência comigo e soube compreender minha ausência quando estava trabalhando e estudando.

Aos colegas de trabalho, onde foi feita a pesquisa, aqueles principalmente que responderam ao questionário de pesquisa. Aos meus professores, coordenadores do curso do polo de Castanhal, ao meu orientador professor Cláudio pelo grande incentivo ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o término desse trabalho.

“Educar é semear com sabedoria e colher
com paciência”.

Augusto Cury

LISTA DE SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
NTM	Núcleo de Tecnologia Municipal
PRONINFE	Programa Nacional de Informática da Educação
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
CEE	Comissão Especial de Educação
PAR	Plano de Ações Articuladas
EDUCOM	Educação e Computadores
FORMAR	Professores multiplicadores
PROINFE	Programa Nacional de Informática Educativa
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

RESUMO

Este trabalho intitulado “o uso da informática no ensino aprendizagem nas series iniciais em uma escola no município de Castanhal”, teve por objetivo geral analisar os fatores que motivam o uso da informática no ensino aprendizagem nas séries iniciais na escola. Os objetivos específicos procuram identificar situações em que os professores usam a informática; entender os impactos percebidos pelos professores e alunos e como reagem diante dessas situações pelo uso dos recursos das TICs; e perceber quanto o uso da informática pode acrescentar à sua prática docente e conseqüentemente ao aprendizado dos alunos. Para a coleta de dados foram entregues 22 questionários contendo 21 questões de livre e 2 perguntas abertas no final. Desse resultado um número considerável de pesquisados consideraram bom o seu desempenho ao lidar com os recursos tecnológicos; a maioria possuem computador pessoal mas, utilizam o próprio celular para acessar a internet, selecionar conteúdos e elaborar as atividades. As imagens são os conteúdos mais pesquisados pelos entrevistados; eles destacaram que para ampliar o uso das TICs em sala de aula é o funcionamento dos laboratórios, manutenção das máquinas e equipamentos, curso de formação continuada e aquisição de mais PC, Datashow, caixa de som etc.

Ainda estamos diante de um grande desafio; ainda há muito a se fazer para a utilização dessas tecnologias no ensino aprendizagem considerando que elas são um dos aspectos fundamentais para a educação integral e enriquecimento do conhecimento.

Palavras-chave: Informática; Ensino aprendizagem; Séries iniciais.

SUMMARY

This paper entitled "the use of computer science in teaching learning in the initial series in a school in the municipality of Castanhal", had the general objective to analyze the factors that motivate the use of computers in teaching learning in the initial grades in the school. Specific objectives seek to identify situations in which teachers use information technology; understand the impacts perceived by teachers and students and how they react to these situations through the use of ICT resources; and realize how much the use of information technology can add to their teaching practice and consequently the students' learning. For the data collection, 22 questionnaires containing 21 free questions and 2 open questions were delivered at the end. From this result a considerable number of respondents considered their performance good when dealing with technological resources; most of them have personal computers, but they use their own cell phone to access the Internet, select contents and elaborate activities. The images are the most researched content by the interviewees; they emphasized that to extend the use of ICT in the classroom is the operation of laboratories, maintenance of machines and equipment, continuing training course and acquisition of more PC, Datashow, sound box etc.

We are still facing a great challenge; there is still much to be done for the use of these technologies in teaching learning considering that they are one of the fundamental aspects for integral education and knowledge enrichment.

Keywords: Computer science; Teaching learning; Initial series.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	11
SEÇÃO 1: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DO USO INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	
1.1. HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....	12
1.2. AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTICs) NA ESCOLA.....	14
1.3. POLÍTICAS DE INCLUSÃO DA INFORMÁTICA EDUCATIVA.....	17
SEÇÃO 2: O TRABALHO DE CAMPO	
2.1. METODOLOGIA.....	20
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	20
2.3. RESULTADOS DA PESQUISA	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO 1.....	27

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “O uso da informática no ensino aprendizagem nas séries iniciais em uma escola no município de Castanhal/Pa” surgiu porque gosto desse tema, observo que os alunos se sentem mais motivados em trabalhar com tecnologia e daí vem a importância e a curiosidade em trabalhar com essa temática. Atualmente as crianças se envolvem muito rapidamente com o computador, muitas sabem manuseá-lo melhor do que muitos adultos, eles começam com um celular selecionando desenhos, instalando jogos, youtube, músicas etc. e o professor da escola por sua vez tem que está capacitado para acompanhar o ritmo de seus alunos.

A informática será uma aliada importante na prática pedagógica; entretanto os docentes se veem diante de um grande desafio ao lidar com essa máquina, não somente por ela ser vista por muitas pessoas como servindo apenas para acessar redes sociais, internet, sms, jogos etc., mas pela complexidade de seu uso por parte dos professores em sua prática pedagógica.

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo que se configura em estudo de caso que de acordo com Marconi e Lakatos (1996)

a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada.

Será feito também um levantamento bibliográfico para detectar os aspectos relevantes da pesquisa e analisar se as respostas dos professores estão de acordo com que os autores escreveram.

Objetivo geral

► Analisar os fatores que motivam o uso da informática no ensino aprendizagem nas séries iniciais na escola.

Objetivos específicos

- ▶ Identificar situações em que os professores usam a informática;
- ▶ Entender os impactos percebidos pelos professores e alunos e como reagem diante dessas pelo uso dos recursos das Tics;
- ▶ Perceber quanto o uso da informática pode acrescentar à sua prática docente e consequentemente ao aprendizado dos alunos.

A informática na escola tem que atender aos objetivos educacionais dos alunos. Através do computador o professor pode fugir da rotina e proporcionar uma aula prazerosa para seus alunos, mas é importante que ele esteja familiarizado com esse recurso para que se faça melhor uso dos aplicativos que contribuem para o aprendizado nas séries iniciais, mas Infelizmente o que tem acontecido é que os professores nem sempre buscam os meios necessários para planejar a utilização do computador com os alunos; que ao planejar eles têm que traçar os objetivos que querem alcançar de seus alunos levando em consideração os aspectos individuais de cada um e a informática seria uma ferramenta útil no processo de ensino aprendizagem; entretanto a mesma não tem sido utilizada de maneira correta como suporte de pesquisa. Como vem sendo utilizada a informática no ensino aprendizagem nas séries iniciais na escola?

SEÇÃO 1: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DO USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

1.1 História das tecnologias na educação

Nunca se falou em tecnologia como nos dias atuais, o entendimento sobre ela pode ser a parte concreta como aparelhos, máquinas, dispositivos e outra que não é visível mas produz aprendizado, conhecimento, habilidade e entretenimento. Ela nos ajuda a fazer alguma coisa seja em qualquer área como saúde, educação, lazer, construção, turismo etc. entretanto a tecnologia não se apresenta da mesma forma em todos os tempos, uma tecnologia que hoje é muito usada pode sair de uso em substituição de uma mais eficiente com acesso e resultados mais rápidos. As tecnologias tendem a uma maior praticidade de quem a usa, é realizar um trabalho de uma forma diferente com o mesmo resultado, otimizando tempo na sua execução. O avanço tecnológico é impulsionado a crescer à medida que os problemas da sociedade requer soluções imediatas.

Para compor o formato atual de educação foram incorporadas várias tecnologias, mas isto não quer dizer que a tecnologia começou agora na educação; elas foram incorporadas gradativamente nas escolas por exemplo: o livro didático teve acesso às escolas graças ao Instituto Nacional do livro (INL) em 1929. Mas não foi uma tarefa fácil, precisou de uma intensa fiscalização, criação de um dicionário nacional, enciclopédia e várias bibliotecas públicas e através de um decreto-lei exigido pelo Ministro da Educação e saúde daquela época, Gustavo Capanema para que o livro didático pudesse circular dentro das escolas com suas informações controladas, isso em 1938.

O ministro do Ministério da Educação e Saúde Gustavo Capanema, durante o Estado Novo brasileiro, sugeriu a Getúlio Vargas a criação de decreto-lei para fiscalizar a elaboração dos livros didáticos. A comissão foi criada em 1938 e ‘estabelecia que, a partir de 1º de janeiro de 1940, nenhum livro didático poderia ser adotado no ensino das escolas pré-primárias, primárias, normais, profissionais e secundárias no país sem a autorização prévia do Ministério da educação e Saúde’.

(FERREIRA, 2008, pg 38).

O quadro negro e o giz são as tecnologias mais antigas aliadas as cartilhas de lição cujo conteúdos eram escolhidos pelo governador. No fim do século XIX, a lousa passou a ser usada no Brasil, professor e alunos tinham seus quadros negros de ardósia; em 1920 os alunos começaram a escrever com lápis e usar cadernos. Quanto o giz considerado tradicional mas ainda muito utilizado está sendo substituído pelo tablet, celular, lousa magnética. Outra eficiente tecnologia é a lousa digital interativa com diversos tamanhos e modelos, possuem 70 polegadas (na diagonal). Nessa lousa pode usar os dedos, caneta especial e em outros modelos usa-se qualquer objeto; contendo mais de um softwares independente de marca ou fabricante. Outra novidade a lousa digital conectada em rede com os computadores dos alunos, capaz de exibir fotos e vídeos, receber informações escritas por meio de caneta eletrônica.

O primeiro programa educativo transmitido pela televisão foi um show chamado “Vídeo Educativo” no auditório da Faculdade de Medicina de São Paulo, do dia 20 à 26 de julho de 1950. A antena transmissora é instalada na torre do Hospital das clínicas e a receptora no edifício Saldanha Marinho, na rua Líbero Badaró, em São Paulo. Francisco de Assis Chateaubriand de Melo foi o idealizador, dono dos Diários Associados, cadeias de jornais e emissoras de rádio inaugura no dia 18 de setembro, a TV Tupi de São Paulo, PRF-3 TV, canal 3, cuja razão social é Rádio e Televisão Difusora.

Maria Montessori adquiriu muita experiência com crianças especiais desenvolvendo um método geral da educação infantil que foi aplicado a partir de janeiro de 1907 na primeira instituição chamada “Casa dos Meninos” (“Casa del Bambini”) em Roma, esse método foi conhecido em toda Roma e se espalhou pelo mundo que consistia em adaptar à escola as necessidades das crianças quer por questões afetivas, emocionais, autonomia e iniciativa das decisões; por isso um de seus métodos era usar o mesmo material educativo com crianças especiais e também com as “ditas normais”. Foi nessa instituição que começaram a usar mesas e cadeiras pequenas para as salas de educação infantil e brinquedos educativos.

Os primeiros retroprojetores que foram usados nas escolas eram acionados manualmente. Entre 1950 e 1975 este recurso já com os slides custava muito caro para adquiri-lo por esse motivo o Estado deixou de fornecê-los às escolas; já no início da década de 70 foi lançado o projetor de slides que permite a sincronização de áudio (gravado) e imagem.

1.2 As novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) na escola

Na década de 1980 era impossível descartar a introdução das tecnologias no ambiente escolar, pois ela já permeia em vários setores da sociedade sendo muito cogitado na época por muitos educadores. Hoje apesar de muitos professores considerarem que a informática é uma ferramenta útil aliada a aprendizagem; há uma corrente também que diverge em parte desse benefício indo mais além dessa comprovação, ou seja, a tecnologia tem que está prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ela tem que atender aos objetivos educacionais dos alunos e o professor tem que traçar os objetivos que quer alcançar de seus alunos levando em consideração os aspectos individuais de cada um. a tecnologia portanto, não pode por si só “ditar” as regras para a educação, ela tem que estar a serviço dela.

Para que a informática a serviço da educação seja levada a escola é necessária a criação de uma política que analisa de forma criteriosa os softwares a serem utilizados na escola, pois o tipo escolhido deverá atender aos objetivos a serem alcançados já previstos no planejamento do professor, incluindo a formação geral do aluno. As tecnologias têm que serem mais estudadas para que se descubra mais de seu potencial e benefícios para a aprendizagem embora que o modelo tradicional esteja ainda muito arraigado no processo de ensino. Tudo que acontece ou surge no contexto educacional tem que receber uma atenção especial, é algo que não pode passar despercebido, tal acolhida pode trazer algo de novo, mas em se tratando das novas tecnologias não se pode esperar que elas resolvam todos os problemas da educação.

Quando os computadores chegam na escola vão para a sala da direção e juntamente com uma impressora que já existe lá, somando a necessidade da emissão de vários documentos, armazenamento de dados, controle de funcionários dentre outros; esses computadores vão sendo utilizados dessa forma, depois é pensado o laboratório de informática. Quando este é implantado surge também a diversidade de proposta, de metodologias ou seja; como vai se trabalhar o computador na sala de aula.

Ha quatro formas a iniciação e utilização do computador em um ambiente escolar: a Informática Aplicada à Educação que é direcionada aos trabalhos administrativos ou acadêmicos. Ela é usada na gestão de uma escola (sentido mais amplo de organização); a Informática na Educação que são computadores que utilizam softwares para dar suporte à educação. É uma forma ou maneira superficial que restringe muito o acesso a novas informações necessárias à realização de pesquisas e atividades dos alunos; a Informática Educacional, neste caso utiliza o computador como suporte para a educação e projetos

desenvolvidos por grupos de alunos na abordagem de temas específicos, nesse sentido os alunos farão uso de todos os recursos disponíveis no computador, inclusive internet; entretanto é possível que haja erros, equívocos ou falhas por conta da possibilidade de não haver um especialista na área ou pela falta de um professor que saiba orientar nas questões pertinentes ao tema. Informática Educativa se caracteriza por servir como uma ferramenta didática a mais auxiliando o professor em sua prática, colocando-se à disposição do conhecimento. (BORGES NETO, 1998)

Saynon Papert foi o responsável pela criação do LOGO e mostrou que através desse programa voltado para as crianças, o computador não é “uma máquina de ensinar”. Para ele o aluno é um ser capaz de observar, testar, experimentar e produzir seus próprios conceitos; um ser que interage ativamente no meio em que está inserido. Ele influenciou muito também para o uso do aplicativo scratch que hoje é voltado para crianças e jovens que consiste na criação de uma animação ou jogos que permite o envolvimento deles de tal maneira que utilizarão atenção, observação, raciocínio lógico e sua criatividade. (ROMANCINI,2016)

O professor deverá acompanhar os alunos tirando-lhes as dúvidas para criação de objetos e/ ou figuras; e que antes ele já deveria ter assistido o vídeo com todo o passo a passo para o manuseio das ferramentas; inscrever-se no site gerando senha e um nome de usuário. Saynon Papert era educador foi o primeiro a afirmar que a tecnologia iria fazer uma revolução na forma de aprender e no ritmo de vida das pessoas.

1.3. Políticas de inclusão da informática educativa

Os programas de governo correspondem às políticas sociais criadas por ele para resolver os problemas da população como: saúde, educação, transporte, saneamento básico, iluminação, moradia, previdência etc. O Estado tem poder de intervir nas políticas sociais como a educação e zelar por ela; entretanto o capitalismo tem tido “força” entre o Estado quanto a sua interferência nas relações sociais. Falando em capitalismo, este está diretamente ligado à reforma do Estado, que constitui um dos enteveros que repercute negativamente há bastante tempo na educação brasileira. Torna-se importante fazer alusão do período em que passou o Brasil entre uma ditadura a uma democracia onde o Estado teve que passar por uma reestruturação política que aconteceu depois de 1980 e conseqüentemente por causa da constituição Brasileira de 1988 houve mudança na política.

As primeiras manifestações na tentativa de incorporar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas instituições educacionais foi com o programa Proinfo

que no início da década de 1970 realizou pesquisas em universidades federais brasileiras. O PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) criado pela portaria nº 522/MEC de 09 de abril de 1997 quando o computador e internet foram inseridos nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Esse programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais; em contrapartida estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Para fazer parte do ProInfo urbano e/ ou Rural, o município deve seguir três passos: a adesão, o cadastro e a seleção das escolas. A adesão é o compromisso do município com as diretrizes do programa, imprescindível para o recebimento dos laboratórios. Após essa etapa, deve ser feito o cadastro do prefeito no sistema do município, que permitirá o 3º passo, que é a inclusão das escolas no ProInfo.

Impulsionado pelo avanço e implantação da informática na França e Estados Unidos na década de 1980, o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) realizou seminários para propagar a informática na sociedade. A partir desses seminários surgiu o projeto Educom, implantado pela Secretaria Especial de Informática (SEI) e MEC, que consistia em investir no aprendizado do aluno propriamente dito, este seria o agente ativo dessa aprendizagem, nesse caso os alunos podem explorar os computadores em busca de novos conhecimentos em várias disciplinas não ficando como meros expectadores, isso tem guarida no que diz MORAES (1997)

O projeto pretendia produzir uma filosofia diferente ao uso do computador na educação, nas áreas de Matemática, Física, Química, Biologia e Letras (Língua portuguesa). A proposta era de que o computador passasse a ser fundamentalmente uma ferramenta para a aprendizagem, não uma máquina de ensinar.

No final dos anos de 1980, foi criado o Proninfe (Programa Nacional de Informática Educativa) implantado pela Secretaria Geral do MEC que era destinado a efetivar a construção do conhecimento envolvendo vários profissionais como pesquisadores, técnicos, empresários e governo. Sua meta principal era investir na formação continuada de professores desde o fundamental ao nível superior e capacitação de técnicos de diversas áreas da educação. Para formar esse pessoal seria necessário investimentos como bolsas de estudos

advindas do setor público federal, estadual e municipal, criação de centros de informática educativa em todo o Brasil. Os projetos criados eram submetidos a análise, assim como seus resultados pelos profissionais envolvidos, os softwares educacionais eram escolhidos cuidadosamente também.

O PARFOR (Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica) é outro programa que foi implantado pelo Governo Federal que através da capes, juntamente com os estados e municípios se propõe a qualificar professores que já trabalham na área da Rede pública da Educação Básica; ela também divulga o passo a passo das inscrições realizadas por meio da Plataforma Freire depois que a Secretaria de Educação validar o currículo dos professores interessados, financia os recursos, cursos disponíveis, seminários, fóruns, pretende também incluir os docentes para o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Nessa perspectiva através do DECRETO Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e o que dispõe, o art. 1º - parágrafo único - que “fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica”.

A partir de seu lançamento obteve-se os seguintes resultados:

Turmas implantadas até 2016	2.903
Matriculados (2009 a 2016)	94.727
Turmas concluídas até 2017	2.315
Turmas em andamento em maio/2018	588
Formados	4.843
Cursando em maio/2018	22.506
Instituições participantes	103
Municípios com turmas implantadas	510
Municípios com professores matriculados	3.300

Fonte: www.capes.gov.br

1.4. Pesquisas sobre o uso das tecnologias na escola

A falta de capacitação para os professores aliada a não existência de laboratórios de informática nas escolas em que trabalham; ou tendo o espaço pedagógico mas sem capacitação para os professores utilizarem as tecnologias adequadamente repercute negativamente quanto ao seu uso no ensino aprendizagem; pois em uma amostra apresentada detectou-se que a maioria dos professores-alunos que participaram da pesquisa possuíam de 12 a 29 anos atuando no magistério ou seja, a informática não fazia parte do dia-a-dia desses profissionais. Como então acompanhar o ritmo dessa inclusão digital considerando tal realidade e as desigualdades relacionadas a diferenças regionais, econômicas e sociais; nem todos os professores têm acesso a computador e internet, principalmente os que atuam em escolas de zona rural, sequer possui um laboratório de informática em seus locais de trabalho.

(FREITAS e CUNHA, 2012, p.3)

Apesar de observar-se a preocupação das diferentes instituições oferecerem a capacitação básica, para o uso das tecnologias; entretanto alguns pesquisados não recebem nenhuma formação em seus cursos de licenciatura, sendo alguns de instituições privadas e de licenciaturas diferentes da pedagogia. Sinceramente a corrupção secular ultrapassa fronteiras, estados, municípios, comunidades, famílias, gerações estão assistindo a indiferença destruir os próprios protagonistas deste mundo, seres humanos desumanizados, banalizando vidas, sistemas políticos falidos, sem perspectivas de construção de uma sociedade justa e igualitária. Políticas governamentais individualizadas são cada vez mais dissipadas, proliferadas, enquanto a maioria massacrada, criminalizada, marginalizada, por não ter acesso e possibilidades diante desta atual conjuntura da política nacional. Para tanto, o que se percebe é que os governantes vão se eximindo de suas responsabilidades, a sociedade como um todo precisa mudar de atitude a fim de que se possa minimizar a indiferença para com esse tipo de questão. As políticas públicas em geral estão sendo feitas de qualquer modo. Em se tratando da educação, historicamente não é muito diferente da atual conjuntura do país, de acordo com ARAUJO (2011, p. 280):

[...] o “problema maior de estudar” tem profundas ligações com a configuração do Estado brasileiro e, conseqüentemente, com a política educacional que foi traçada a partir desta configuração. Enquanto em outros países, já no século XIX, os sistemas nacionais de educação começavam a se articular e a generalização da instrução elementar passava a ser entendida como uma tarefa precípua do Estado nacional, ainda não temos no Brasil do século XXI, um sistema de educação que possa ser denominado nacional, [...]

Entendemos então que a disparidade não está somente na falta de compreensão das individualidades regionais, mas como no bem comum a todos, no que tange o acesso e permanência com qualidade, assegurando direitos que por si só a educação não dá conta, a falta de investimentos e de gestão orçamentária de recursos com eficácia também dificultam todo o desenrolar das Políticas Educacionais em nosso país. Muitos programas são criados e ao longo do percurso são perdidos, alguns tem em seus objetivos o intuito de construir uma educação integral, e é desintegrado muito antes de se tornar visível e de seus efeitos serem ao menos sentidos. Um dos programas em questão tem o que trata da inserção das tecnologias, PROINFO, vivemos uma era tecnológica, na qual a aproximação e a parceria com os educandos e comunidade em geral é imprescindível, falar de tecnologia é construir conhecimento real, é promover e idealizar caminhos vindouros.

SEÇÃO 2 – O TRABALHO DE CAMPO

2.1. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa que será realizado na escola Municipal Raimunda Maia de Carvalho, localizada na cidade de Castanhal no ano de 2018 . De acordo com santos (2001, p. 29).

A Pesquisa Bibliográfica, “É um conjunto de materiais escritos/gravados mecânica ou eletronicamente, que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores [...] são fontes bibliográficas os livros (de leitura corrente ou de referencias tais como dicionários, enciclopédias, anuários, etc.), as publicações periódicas (jornais, revista, panfletos etc), fitas gravadas de áudio e vídeo, páginas da WEB sites, relatórios de simpósios/seminários, anais de congressos etc. A utilização total ou parcial de quaisquer destas fontes é o que caracteriza uma pesquisa como bibliográfica”.

Com a pesquisa bibliográfica vamos selecionar várias referências que nos ajudarão a entender melhor essa temática como livros, periódicos e documentos científicos que servirão como base teórica. Compreende-se, portanto, o que o autor afirma está diretamente ligado ao problema. O passo seguinte é visitar a escola e com consentimento do (a) gestor (a), obter o número de professores e suas respectivas disciplinas existentes na escola.

2.2. Caracterização da escola pesquisada

A escola Raimunda Maia está localizada na Rua Luis Pereira Lago/SN, bairro do Jadelândia na cidade de Castanhal, estado do Pará, conta com 20 salas de aula, sala de professores, sala de biblioteca, laboratório de informática, sala da direção, sala para os coordenadores, refeitório, cozinha, dois sanitários para os alunos, administração e professores, amplo pátio, quadra poliesportiva, local para estacionamento de veículos, áreas livres, corredores, salas amplas, um computador com impressora (usados somente pela administração), aparelho de som com acessórios e caixas acústicas, retroprojeter, cozinha. A escola foi construída em 1969. Em 1971, o poder executivo Municipal, pelo Decreto nº

007/71, legalizou a criação da escola, que passou a denominar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimunda Maia de Carvalho.

É importante que a escola conheça a sua clientela, seus pontos fortes e fracos, para traçar seu plano de ação, a fim de atender suas expectativas, formando cidadãos críticos e úteis para a sociedade, por esse motivo a escola procura definir em seu PPP as diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição em que o aluno também será capaz de atuar nos processos sociais e saber lidar com problemas do seu dia -a- dia. Esse documento é construído juntamente com os professores, coordenação escolar, alunos e familiares.

A escola possui uma clientela de 870 alunos atendidos por uma gestora, uma vice gestora, 25 professores, 1 secretária e dois auxiliares. Essa escola atende à clientela desde a infância até jovens, com a oferta das seguintes etapas de Ensino da Educação Básica: Educação Infantil (Pré-Escolar); Ensino Fundamental I (Série inicial, 2º ao 5º ano).

2.3. Resultados da pesquisa

OS ENTREVISTADOS

as respostas dos questionários indicam o nível de atuação dos professores pesquisados

Nível de atuação dos professores pesquisados

Nível	Frequência
Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	16
Ensino Fundamental + ed. Infantil	2
Educação infantil	3
Ensino Fundamental + Médio	1
Total	22

Fonte: pesquisa de campo 2018

O que nos chama atenção nessa amostra são professores com pouco tempo de atuação em média 16 anos, o mais novo tem apenas 2 anos trabalhando com ensino fundamental mais educação infantil. Dos professores entrevistados a maioria é do sexo feminino perfazendo mais de 90% dos entrevistados; sendo 19 do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Quando perguntados se realizaram algumas disciplinas ou curso voltados para a utilização do computador na educação, 10 afirmaram que sim; destes apenas 6 docentes cursaram disciplina com informática aplicada à educação. apenas 12 indicaram não ter

recebido nenhuma formação em seu curso de licenciatura. dos 22 professores que responderam à pesquisa 13 afirmaram que possuem computador pessoal.

Quanto à avaliação que fazem de seu próprio desempenho ao lidar com recursos tecnológicos, de acordo com a tabela, 13 acreditam que possuem um bom desempenho.

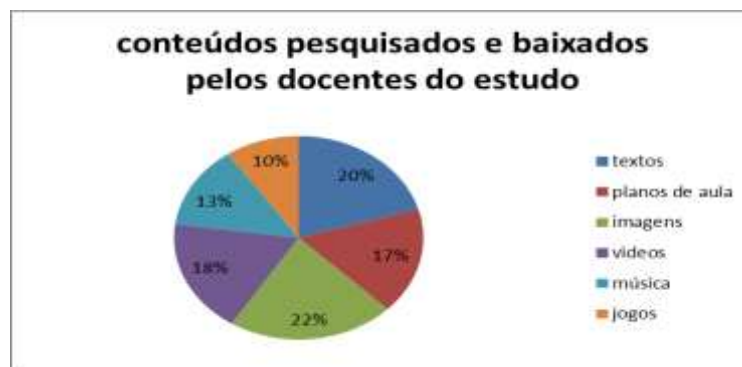
Avaliação do desempenho em TICs indicados pelos professores pesquisados

CONCEITO	FREQUENCIA
INSUFICIENTE	2
REGULAR	4
BOM	13
EXCELENTE	3
TOTAL	22

Fonte: pesquisa de campo 2018

Quanto os conteúdos pesquisados e baixados na internet para os professores prepararem suas aulas e materiais didáticos, quase todos utilizam esse recurso; apenas 1 professor respondeu que não utiliza a internet para pesquisar conteúdos e atividades didáticas.

conclui-se que a maioria dos professores usam o celular que facilita a utilização da web para planejamento e seleção de atividades. O gráfico abaixo ilustra a situação apresentada:



Fonte: pesquisa de campo 2018

A pesquisa indica que dos 22 professores entrevistados apenas 13 possuem computador pessoal. apenas 9 responderam que não possuem e quando precisam eles usam o celular para acessar a internet e realizar pesquisas por meio deste aparelho móvel. de um modo em geral, todos os docentes acessam a internet pelo celular mesmo tendo p.c., o que destaca a função primordial como ferramenta de informática que de acordo com wagner (2010), apesar da população ter acesso à internet ainda existem muitas desiguales relacionadas

a diferenças regionais, econômicas e sociais; isso demonstra que nem todos os professores tem acesso a um computador e internet, principalmente os que atuam em escolas de zona rural, sequer possuem um laboratório de informática em seus locais de trabalho..

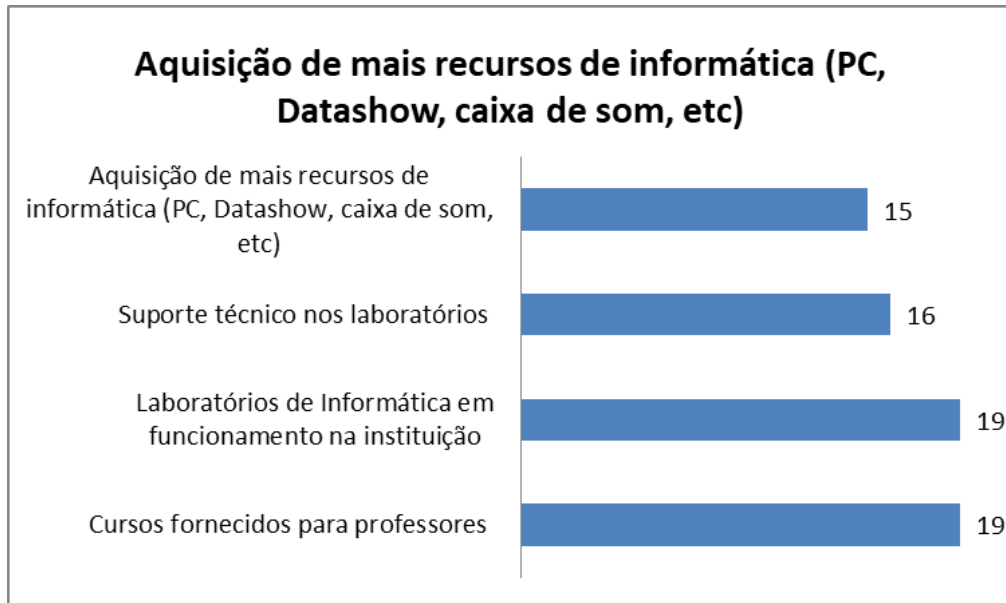
Quanto aos recursos que mais utilizam em suas aulas, os docentes destacaram 3 tecnologias bem diferentes: a lousa ou quadro branco, por livro didático e a televisão, computador, celular e dvd empataram com 12 respostas cada, evidenciando a inclusão evidenciando a inclusão da tecnologia nas salas de aulas dos professores pesquisados com vindo principalmente pelo uso de smartphones e seus aplicativos de multimídia.

Os fatores que dificultam a utilização de recursos de informática na escola se destaca, com 22 respostas, a falta de acesso à internet na escola, pois obriga os docentes a utilizarem outras estratégias como seus próprios pacotes de dados.



Fonte: pesquisa de campo 2018

Quando indagados sobre que ações estes professores acreditam ser necessárias para ampliar o uso das tics em sala de aula, estes destacaram duas questões como principais: funcionamento dos laboratórios e curso de formação continuada para o uso de ferramenta informacionais. Além disso, 16 enfatizaram a manutenção das máquinas e equipamentos e 15 a necessidade de novas aquisições. o gráfico ilustra a questão analisada:



Fonte: pesquisa de campo 2018

Em relação as ações já desenvolvidas com o apoio das TICS todos os docentes relataram alguma experiência. Se destaca a exibição de videos e documentários que os docentes baixaram da internet, em especial do you tube, seguido de pesquisa na web e digitação de palavras e textos pelos alunos. A avaliação destas atividades é extremamente positiva pela maioria dos professores pesquisados; poucos avaliaram mais negativamente as atividades em virtude de suas próprias dificuldades com a tecnologia e informática e o difícil acesso à internet.

Entre os docentes que valiam positivamente as atividades se observa os seguintes depoimentos:

“Os alunos conseguem aprender mais”

“Os recursos estavam funcionando e foram eficientes”

“Ajuda na elaboração e planejamento das aulas”

“A informatica é uma grande aliada principalmente quando bem utilizada”

“não devemos ficar alheios a informação das midias, elas são nescessárias para o desempenho dos alunos”

“a aula fica mais produtiva”

“achei o método prático”

“facilita o trabalho”

“os recursos facilitam a aprendizagem”

“porquê alguns alunos ficam dispersos”

“são metodologias relevantes para a aprendizagem do aluno”

“trabalha os alunos em diferentes capacidades, como a motora”

“todos os alunos realizaram a atividade com entusiasmo”

“são poucas as aulas que se pode usar a tecnologia”

“é importante procurar melhorar a utilização das tics na sala de aula porque as tics são uma opção metodológica para o desenvolvimento dos alunos”

Contudo, um docente destaca as dificuldades de incluir a tecnologia no contexto da sala de aula de uma escola pública, no caso a própria exclusão digital pela qual passam muitos alunos. (MORAES, 1998, p. 13) afirma que:

Escolas que utilizam computadores no processo de ensino-aprendizagem apresentam melhorias nas condições de estruturação do pensamento do aluno com dificuldades de aprendizagem, compreensão e retenção. Colaboram, também, para melhor aprendizagem de conceitos matemáticos já que o computador pode constituir-se num gerenciador de atividades intelectuais, desenvolver a compreensão de conceitos matemáticos, promover o texto simbólico capaz de desenvolver o raciocínio sobre ideias matemáticas abstratas, além de tornar a criança mais consciente dos componentes superiores do processo de escrita.

CONCLUSÃO

Chegar ao término dessa pesquisa é, antes de tudo, fazer uma reflexão sobre tudo o que seria abordado no trabalho, desde a escolha do tema, objetivos, problemática, as perguntas a ser respondida, a busca de fontes bibliográfica, os autores, as experiências, seus pontos positivos e negativos. Foi um percurso desafiador, mas enriquecedor. Agora cônica da responsabilidade que terei doravante em assumir uma postura que antes me distanciava do profissional, terei que arcar com o que me propus.

Hoje mais do que nunca o profissional do magistério tem que se “munir” de todas as ferramentas disponíveis e necessárias para encarar esse “sacerdício”; haja vista que o professor é um multiprofissional, politécnico, trabalha com o conhecimento. A ciência evolui, o mundo muda, as pessoas cada vez mais exigem respostas para seus questionamentos; e nós professores? Não podemos ficar alheios a tantas transformações à nossa volta; portanto a tecnologia está a nossa disposição, arregace as mangas e nos apossomos desse bem útil.

Ressaltamos que esse trabalho é útil e importante para toda a sociedade e aos profissionais da educação face as transformações que acontece nela e sabemos também que há muito para ser feito visando a utilização das tecnologias para seu uso no ensino aprendizagem. Todos os atores envolvidos tem que fazer a sua parte como também o poder público não pode se eximir dessa responsabilidade, ele precisa compreender que a inserção das tecnologias é um dos aspectos fundamentais para a educação integral e que além de preparar o profissional precisa dar possibilidade de acesso e permanência aos envolvidos no processo, garantindo assim uma educação igualitária com qualidade não só de direito, mas de fato concretamente, fazendo-os experenciar as mais diferentes formas de enriquecimento do conhecimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do giz (do giz???), professor digital, SOB, 28 set.2009. Disponível em: <<https://professor digital. Wordpress.com>

ARAÚJO, Gilda Cardoso. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “o problema maior é o de estudar”. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n 39, p. 279-292, jan/abr. 2001. Editora UFPR;

http://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/o-computador-na-sala-aula-uma-pesquisa-03-escolas-brasileiras.htm#capitulo_2.1.

MORAES, Maria Cândida. Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação, 1998.

MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação- Rio de Janeiro: D&A, 2002.

PAPERT, S. A Máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1994.

PERONI, Vera Maria Vidal. POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ESTADO. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisa em educação e inserção social. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2008.

WEISS, Alba Maria Lemme, Cruz, Mara Monteiro. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 2ª edição. Rio de Janeiro: 1999.

www.capes.gov.br

WWW.revisaoetraducao.com.br/tcc-passo-a-passo-a-analise-dos-dados. Acessado em 15 de setembro de 2017, as 11h.

www.todamatéria.com.br/origem-do-alfabeto

www.tudosobretv.com.br/histortv/tv50

ANEXO 1

ROTEIRO DA ENTREVISTA